

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

4



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 4 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0457-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.576220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre conocimiento, actitud, práctica, aprendizaje colaborativo, aula multigrado, educación comunitária, economía colaborativa, lectoescritura, tecnologías, desarrollo humano, feminicídio, deserción, bajo desempeño, estereoscopia, audiovisual, competencia profesional, formación docente, educación primaria intercultural, contraception, adolescent pregnancy, sexual education, contabilidad de costos, sistema contable, problemas sociales, Personalidad, 4MAT, competences model, physics education, economía colaborativa, análisis biomecánico, disfonía psicógena, dotación Intelectual, estrategias metodológicas de enseñanza, liderazgo del director, factores para innovación educativa, inteligencias múltiples, rendimiento académico, economía laboral, economía regional, caracterización servicio educativo y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporanea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201081>

CAPÍTULO 2..... 10

APRENDIZAJE COMUNITARIO COMO PILAR DE LA INNOVACIÓN SOCIAL DEL ESTUDIANTE UNADISTA

Jesus Rafael Fandino Isaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201082>

CAPÍTULO 3..... 18

APRENDIZAJE COLABORATIVO Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN AULA MULTIGRADO: IMPLEMENTACIÓN, CONCEPCIÓN Y ACCIÓN

Luz Yaneth Alarcón Pajarito

Juan Jesús Alvarado Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201083>

CAPÍTULO 4..... 31

UNA REVISIÓN DOCUMENTAL DE LA INTEGRACIÓN DE LA FE EN LA ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN UN COLEGIO ADVENTISTA

Alfredo Cala Bernal

William Alberto Castro Maestre

Saraí Ana Ortega Pineda

Luis Fernando Garcés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201084>

CAPÍTULO 5..... 49

A SYSTEMATIC REVIEW OF LEISURE AS A PROMOTER OF HUMAN DEVELOPMENT IN BRAZIL AND COLOMBIA

Luz Angela Ardila Gutiérrez

Aurora Madariaga Ortuzar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201085>

CAPÍTULO 6..... 69

CARACTERIZACIÓN DE FACTORES DE RIESGOS PSICO SOCIALES DE FEMICIDIOS, ESTUDIO EN FAMILIA DE VÍCTIMAS REPORTADAS EN EL PRIMER SEMESTRE DEL AÑO 2018 EN LA CIUDAD DE MANTA

Angeles Vera Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201086>

CAPÍTULO 7..... 72

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES Y EL

RENDIMIENTO ACADÉMICO

Catalina Arriaga Vázquez
Elsa Castillo Carrillo
Angel Manuel Medina Mendoza
José Angel Sandoval Marín
José Rosario Godoy Félix

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201087>

CAPÍTULO 8..... 82

COWORKING ESPACIOS COMPARTIDOS DE APRENDIZAJE COMUNITARIO PARA MUJERES EMPRENDEDORAS

Jesús Rafael Fandiño Isaza
Ismael Luna Moran
Karol Cristina Osorio Duran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201088>

CAPÍTULO 9..... 99

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN PRIMARIA INTERCULTURAL: PROPUESTA DE UN MAPA DE COMPETENCIAS

Edgar L. Martínez-Huamán
Rosario Villar-Cortez
Edy Chura Yupanqui
Anibal Bellido Miranda
Edwin Félix-Benites
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5762201089>

CAPÍTULO 10..... 109

CONOCIMIENTOS, ACTITUDES Y PRÁCTICAS SOBRE PLANIFICACIÓN FAMILIAR EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA PÚBLICA. PALMIRA 2017

Dolly Villegas Arenas
Alejandra Suárez Olivo
Angélica María Vergara Calderón
Carlos Armando Echandía Alvarez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010810>

CAPÍTULO 11..... 120

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL PARA LA GENERACIÓN DE UN SISTEMA DE INFORMACIÓN EN EL SECTOR ARTESANAL DE LA PARROQUIA LA VICTORIA, CANTÓN PUJILÍ, PROVINCIA DE COTOPAXI, ECUADOR

Alisva Cárdenas-Pérez
Iralda Benavides-Echeverría
Mariela Chango-Galarza
Cristina Nasimba-Suntaxi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010811>

CAPÍTULO 12.....	129
DIFICULTADES COTIDIANAS EN LA ADOLESCENCIA Y SU RELACIÓN CON LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES Y LA PERSONALIDAD	
Núria Pérez-Escoda	
Josefina Álvarez-Justel	
Èlia López-Cassà	
Núria García Aguilar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010812	
CAPÍTULO 13.....	142
DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN FÍSICA POR MEDIO DE LAS TAC UTILIZANDO EL SISTEMA 4MAT A NIVEL BACHILLERATO	
Magaly Sierra Vite	
Mario Humberto Ramírez Díaz	
Carlos de la Cruz Sosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010813	
CAPÍTULO 14.....	156
AUDIOVISUALES ESTEREOSCÓPICOS, UNA FORMA CREATIVA DE REALIZAR VISITAS INDUSTRIALES EN LAS CARRERAS DE INGENIERÍA. EL APRENDIZAJE CREATIVO BASADO EN LA GENERACIÓN DE CONTENIDOS FORMATIVOS AUDIOVISUALES	
Jesús Alberto Flores Cruz	
Elvira Avalos Villarreal	
Cesar David Ramírez Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010814	
CAPÍTULO 15.....	167
DOTACIÓN INTELECTUAL: CONOCIMIENTO Y APLICACIÓN DE MODELOS DE INTERVENCIÓN Y ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS DE ENSEÑANZA EN EL CONTEXTO ECUATORIANO	
Johanna Bustamante Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010815	
CAPÍTULO 16.....	181
DISFONÍA PSICÓGENA; CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS Y BIOMECÁNICAS	
Walter Tenesaca Pintado	
Isabel Cardoso López	
Roberto Fernandez Baíllo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010816	
CAPÍTULO 17.....	190
EL LIDERAZGO DEL DIRECTOR Y TRABAJO DOCENTE PARA UN SERVICIO EDUCATIVO DE CALIDAD	
Paola Montalvo García	
Elia Olea Deserti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010817	

CAPÍTULO 18.....	198
CARACTERÍSTICAS EN ALUMNOS DE BAJO RENDIMIENTO EN LA ASIGNATURA DE CÁLCULO DIFERENCIAL EN EL ITS LP	
<p>Ángela Rebeca Garcés Rodríguez Gustavo Vera Reveles Rutilo Moreno Monsiváis María Eugenia Navarrete Sánchez Sergio Alberto Rosalío Piña Granja Octavio Villalobos Fernández María Laura Granja García Edmundo Cerda Rodríguez</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010818	
CAPÍTULO 19.....	208
ESPECIALIZACIÓN, CONVERGENCIA ECONÓMICA Y SU IMPACTO EN EL EMPLEO FORMAL. EL CASO DE SAN LUIS, ARGENTINA	
<p>Elizabeth Pasteris Gonzalo Solavallone</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010819	
CAPÍTULO 20.....	218
A PSICOPEDAGOGIA E SUAS INTER-RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC-EI)	
<p>George Ivan da Silva Holanda Gabriela Barbosa Guimarães Suélen Keiko Hara Takahama</p>	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57622010820	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 1

ADQUISICIÓN DE LA LECTOESCRITURA A TRAVÉS DE LAS TECNOLOGÍAS DEL APRENDIZAJE Y DEL CONOCIMIENTO

Data de aceite: 09/07/2022

Andrea Guadalupe Zapata Cortez

Instituto Superior de Investigación y Docencia
para el Magisterio
Guadalajara, Jalisco

RESUMEN: El estudio presenta el diagnóstico y propuesta para enseñar la lectoescritura en primer grado de Educación Básica mediante las Tecnologías del Aprendizaje y del Conocimiento (TAC). Destaca la importancia de implementar estrategias innovadoras e inclusivas dentro del aula, que atiendan las necesidades de los individuos del siglo XXI y a la vez, cómo dichas herramientas favorecen la motivación y trabajo de los educandos, creando ambientes de aprendizaje en los que todos tienen oportunidades de aprender. Hoy en día, reconocidos autores apoyan la idea de que la educación se encuentra ante una transición, debido a los avances que han tenido las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) dentro de la sociedad. Por ello, la autora diseña y propone una metodología para alfabetizar a estudiantes de primer grado mediante un conjunto de actividades, plataformas y páginas web, considerando los canales de aprendizaje y nivel alfabético de los estudiantes y tomando como referencia la teoría del Conectivismo propuesta por George Siamens (2004). Los resultados obtenidos responden a una investigación y experiencia profesional adquirida durante cuatro años con grupos de primer grado de escuelas públicas en México.

PALABRAS CLAVE: Lectoescritura, tecnologías, aprendizaje, conectivismo.

ABSTRACT: The study presents the diagnosis and proposal to teach literacy in the first grade of Basic Education through Learning Technologies and Knowledge (TAC). It highlights the importance of implementing innovative and inclusive strategies within the classroom, which meet the needs of the individuals of the 21st century and at the same time, how these tools favor the motivation and work of students, creating learning environments in which everyone has opportunities to learn. Today, renowned authors support the idea that education is facing a transition, due to the advances that the Technologies of the Information and Communication (ICT) within society. For this reason, the author designs and proposes a methodology to literate first grade students through a set of activities, platforms and websites, considering the learning channels and alphabetical level of the students and taking as a reference the theory of Connectivism proposed by George Siamens. (2004). The results obtained respond to research and professional experience acquired over four years with first-grade groups of public schools in Mexico

KEYWORDS: Literacy, technologies, learning, connectivism.

PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

Actualmente México se encuentra ante una reforma educativa la cual busca integrar la inclusión y las tecnologías en el aula para el aprendizaje significativo de los educandos. Las

TIC pueden utilizarse principalmente de dos maneras distintas: la primera, relacionada al uso de las diversas aplicaciones y herramientas electrónicas para facilitar la vida cotidiana, las comunicaciones y la administración de la información; y la segunda se orienta al uso formativo de las TIC como una herramienta pedagógica que apoya en la enseñanza y en el aprendizaje, involucra alumnos y maestros en el uso de las mismas y considera la tecnología como un binomio inseparable y complementario a la vez, para llegar a la construcción del conocimiento.

En este último proceso las TIC quedan remplazadas por las Tecnologías del Aprendizaje y del Conocimiento (TAC) que según Lozano (2011) tratan de hacer énfasis especialmente en los métodos, usos de la tecnología y no únicamente en asegurar el dominio de las herramientas digitales.

Se sugiere que los docentes conozcan y exploren los posibles usos didácticos que brindan las TIC, pero además aprendan a utilizar y seleccionar dichas herramientas para darle un uso pertinente dentro del aula, adecuando los recursos de acuerdo a las necesidades que presentan los estudiantes y el contexto escolar:

En estos momentos las TIC/TAC están creando debate en el ámbito educativo. Los detractores del término TIC aseguran que es excesivamente informático, instrumentalista y poco motivador para aquello que los profesores y estudiantes (y me atrevo a extender a ciudadanos) actuales necesitan, y que pueden aprender a utilizar. Incluso vinculan el modelo TIC con la sociedad del siglo XX y el modelo TAC con la del siglo XXI. En realidad lo que se plantea es cambiar el aprendizaje “de” la tecnología por el aprendizaje “con” la tecnología, enfoque éste orientado totalmente al desarrollo de competencias fundamentales como el aprender a aprender (Lozano, 2011, pág. 46).

Es fundamental que los alumnos de la sociedad actual desarrollen la competencia “aprender a aprender” porque de esta manera mejoran sus oportunidades de aprendizaje y ello pueden lograrlo a través de las TAC, porque éste recurso despierta el interés hacia nuevas y diversas formas de adquirir el conocimiento dentro de la web en comunidades virtuales de aprendizaje que coadyuvan al desarrollo de la competencia.

Debido a que son herramientas que atienden a distintos canales de aprendizaje, los estudiantes podrán encontrar plataformas y actividades que se ajusten a sus intereses y necesidades desarrollando así la inclusión dentro del aula, con ello pueden tomarle un sentido diferente al proceso de enseñanza-aprendizaje de la lectoescritura ya que las consignas para trabajar serán variadas y adecuadas.

MARCO TEORICO

a) TAC

La autora Lozano (2011) las define como:

Es en el entorno educativo donde aparece el concepto TAC (tecnologías del

aprendizaje y del conocimiento). Las TAC tratan de orientar las tecnologías de la información y la comunicación (TIC) hacia unos usos más formativos, tanto para el estudiante como para el profesor, con el objetivo de aprender más y mejor. Se trata de incidir especialmente en los métodos, en los usos de la tecnología y no únicamente en asegurar el dominio de una serie de herramientas informáticas. Se trata en definitiva de conocer y explorar los posibles usos didácticos que las TIC tienen para el aprendizaje y la docencia (pág.46).

De esta manera, las autoras de este documento definen las TAC como el recurso que adapta las tecnologías de la información y la comunicación hacia usos pedagógicos donde se diseñan actividades enfocadas al logro de los aprendizajes esperados e interactúan alumnos, docentes y padres de familia.

b) Lectoescritura

Nehuén (2017) lo define como:

La lectoescritura hace referencia al proceso de aprendizaje a través del cual los maestros proponen a los alumnos diversas actividades que tienen como finalidad acercarlos a la lectura y desarrollar una reflexión de lo que se lee. La capacidad de leer y comprender la lectura requiere de un aprendizaje y una práctica constante, que se adquiere en la edad temprana y debe desarrollarse de forma paulatina a lo largo de los años. Los procesos de lectura y escritura se encuentran estrechamente ligados por eso es muy importante que se trabajen a la par. Es fundamental entonces aceptar el lazo que une la pasión lectora con la escritura y la importancia de la comprensión de lo que los demás dicen a la hora de entender los propios pensamientos y emociones (pág.2)

Después de analizar los argumentos de la autora se puede definir la lectoescritura como la relación que existe entre la lectura y escritura, las cuales se desarrollan a la par mediante las actividades del docente y la práctica constante de las mismas. Debe tenerse en cuenta también, el desarrollo de la comprensión lectora en este proceso, dado que de lo contrario solo se decodificaría la información sin ningún sentido.

George Siemens es el autor que sustenta la teoría utilizada en esta investigación; el conectivismo, es fundador y presidente de ComplexiveSystemsInc, un laboratorio de investigación que ayuda a las organizaciones a desarrollar estructuras de aprendizaje integrados para la ejecución de una estrategia global. , Actualmente se encuentra afiliado al Instituto de Investigación del Conocimiento Mejorado por la Tecnología (TEKRI) en la Universidad de Athabasca.

Siemens, George (2004)

Conectivismo: Una teoría de aprendizaje para la era digital

El propósito de esta investigación fue incluir la tecnología y la identificación de conexiones como actividades de aprendizaje para comenzar a mover a las metodologías de enseñanza hacia la era digital. En cuanto al contraste con esta investigación y la propuesta

que se hace en este documento, se destaca la idea de que no es posible experimentar y adquirir personalmente el aprendizaje que necesitamos para actuar. Ahora se derivan las competencias de la formación de conexiones socialmente digitales.

Según el autor de esta obra, la experiencia se considera la mejor maestra del conocimiento, dado que no se puede experimentar todo, convertimos las experiencias de otras personas en sustitutos del conocimiento.

A continuación se enuncian los principios de ésta teoría según el autor:

- El aprendizaje y el conocimiento dependen de la diversidad de opiniones.
- El aprendizaje es un proceso de conectar nodos o fuentes de información especializados.
- El aprendizaje puede residir en dispositivos no humanos.
- La capacidad de saber más, es más crítica que aquello que se sabe en un momento dado.
- La alimentación y mantenimiento de las conexiones es necesaria para facilitar el aprendizaje continuo.
- La habilidad de ver conexiones entre áreas, ideas y conceptos es una habilidad clave.
- La actualización (conocimiento preciso y actual) es la intención de todas las actividades conectivistas de aprendizaje.
- La toma de decisiones es, en sí misma, un proceso de aprendizaje. El acto de escoger qué aprender y el significado de la información que se recibe, es visto a través del lente de una realidad cambiante. Una decisión correcta hoy, puede estar equivocada mañana debido a alteraciones en el entorno informativo que afecta la decisión (Siemens, Conectivismo: Una teoría de aprendizaje para la era digital, 2004, pág. 7).

(Martínez M. d., La motivación de los estudiantes con las tecnologías en educación , 2015, págs. 4-31) Universidad de Jaén, España; Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación

La motivación de los estudiantes con las tecnologías en educación

Su objetivo es conocer la motivación de los estudiantes ante el uso de las TIC en educación. El campo de investigación se desarrolla en tres colegios públicos: el Colegio de Educación Infantil y Primaria “Francisco Vélchez “ de Arroyo del Ojanco, la Escuela de Educación Infantil “San Fernando” de Beas de Segura y el Colegio de Educación Infantil y Primaria “ San Isidro Labrador” de Puente de Génave, todas localidades de la provincia de Jaén.

Se establece que actualmente las TIC se han incorporado en todos los campos de la sociedad desde el económico hasta el educativo, dando lugar a una de las mayores

revoluciones de la historia, mejor conocida como Sociedad de la Información y el Conocimiento (SIC). El contexto en el que se vive actualmente toma las innovaciones y cambios como parte de la vida cotidiana.

Diversas investigaciones concluyen que el uso de las TIC dentro del aula ofrece aprender de forma constructiva, aumentar el rendimiento académico, desarrollar capacidades cognitivas de alto nivel y hacer uso racional de las tecnologías es por ello que se sugiere que los docentes estén en constante actualización para asegurar el logro de los aprendizajes permanentes con sus alumnos.

(Dolores, 2015, págs. 1-46) Curso temático: Acceso a la lectoescritura, España

Las TIC como recurso en el acceso a la lectoescritura

Su objetivo es definir la relevancia del uso de las TIC para fomentar la lectoescritura, recomendar algunas estrategias para favorecer el proceso de alfabetización e incentivar a los docentes para innovar su práctica educativa.

Las TIC son concebidas como un poderoso recurso didáctico que permite la entrada de información por múltiples canales permitiendo acceder al aprendizaje de forma lúdica a los estudiantes, respetando su ritmo de aprendizaje y trabajar de forma particular todos y cada uno de los contenidos educativos, eligiendo las plataformas más adecuadas. Concibiéndose como recurso didáctico, se deben diseñar diversas estrategias organizativas en las escuelas, que garanticen su óptima utilización por parte de toda la comunidad educativa.

Se obtiene como resultado que el aprendizaje de la lectoescritura puede verse favorecido con el uso de las TIC. Los distintos programas educativos constituyen un medio pertinente para desarrollar habilidades y capacidades necesarias y favorecedoras del proceso de alfabetización, como la estimulación del lenguaje, atención, discriminación, percepción auditiva y visual, estructuración espacial y temporal, entre otras.

La motivación, atención y fomento del trabajo colaborativo son solo algunos de los puntos beneficiados en los procesos de enseñanza al utilizar las TAC. Crear y diseñar estrategias o actividades innovadoras despierta el interés de los niños durante las clases, cabe destacar que los recursos tecnológicos según las investigaciones, abren una gama de oportunidades para que las personas aprendan de distintas formas, que se adapten mejor a sus posibilidades y que propicien la metacognición. Martínez M. y Suarez Cárdenas son dos autores contemporáneos con los que se coincide como investigadoras debido a sus ideas sobre la importancia de la actualización y formación tecnológica de los docentes y de la motivación que se obtiene como consecuencia de la ejecución de secuencias didácticas innovadoras.

METODOLOGIA

Antes de comenzar a describir la metodología propuesta es necesario informar al lector que se diseñó con base en las necesidades del grupo de estudio, combinando la metodología fonética y silábica debido a que se consideraron pertinentes para la intervención y con el eje temático de piratas. Según Reyes & Mora(2016, pág. 17)la metodología diseñada se considera ecléctica ya que “consiste en usar los mejores elementos de varios métodos para formar un nuevo; pero agregados a una idea definida” de esta manera se toman los elementos necesarios para crear una nueva metodología.

La relación entre los métodos mezclados se observa en la presentación del sonido de las letras tanto individualmente como en sílaba, las relaciones sonoro-gráficas, las actividades auditivas y las que completan palabras mediante sílabas, todos estos aspectos se diseñaron y adaptaron a TAC.

Dicha metodología se compone de seis pasos distribuidos en una semana para trabajar con cada letra. A continuación se muestra un gráfico para entender el proceso:



Este ciclo se trabaja con cada letra del alfabeto haciendo énfasis en los fonemas de cada vocal y consonante tanto de manera individual como en sílaba. VIRFON construye el proceso lector a través de todas las actividades diseñadas ya que en ellas se practica constantemente la lectura de palabras, oraciones y párrafos. En esta investigación se trabajó el ciclo durante tres semanas, o sea con tres letras (n, c y d) una para cada semana, cabe destacar que se les mostraron diversas consonantes a los estudiantes y por medio de votación ellos eligieron esas cumpliendo con las características del conectivismo.

Todo proceso de investigación implica un posicionamiento metodológico, para este caso el método es la forma estructurada de llevar a cabo el proceso de investigación.

El presente estudio posee un enfoque cualitativo que según Sampieri (2014) se define así porque “utiliza la recolección y análisis de los datos para afinar las preguntas de investigación o revelar nuevas interrogantes en el proceso de interpretación”.

La manera de actuar de las investigadoras durante la aplicación de la propuesta VIRFON fue bajo comportamiento natural, sin alterar el trabajo y ambiente de campo. Se estableció una relación pertinente con los estudiantes al grado de conocer sus gustos e intereses para el diseño de la propuesta, pero sin ir más allá de los asuntos de investigación. Las oportunidades para participar en la adquisición de la lectoescritura según la propuesta diseñada se dieron con igualdad, sin descartar o dejar de lado la vida interior de los alumnos, es decir, sus inquietudes, miedos, autoestima, etc.

En la revisión de bibliografía se buscaron problemáticas similares, se observó que el problema es pertinente dadas las necesidades educativas actuales de la sociedad. Asimismo se diseñó una propuesta de intervención titulada VIRFON la cual está orientada hacia el cambio educativo de la enseñanza de lectoescritura y se construye desde la práctica docente, por lo que se define esta investigación como investigación-acción la cual puede definirse de la siguiente manera:

Es una forma de entender la enseñanza, no sólo de investigar sobre ella. La investigación-acción supone entender la enseñanza como un proceso de investigación, un proceso de continua búsqueda. Conlleva entender el oficio docente, integrando la reflexión y el trabajo intelectual en el análisis de las experiencias que se realizan, como un elemento esencial de lo que constituye la propia actividad educativa. Los problemas guían la acción, pero lo fundamental en la investigación-acción es la exploración reflexiva que el profesional hace de su práctica, no tanto por su contribución a la resolución de problemas, como por su capacidad para que cada profesional reflexione sobre su propia práctica, la planifique y sea capaz de introducir mejoras progresivas. En general, la investigación-acción cooperativa constituye una vía de reflexiones sistemática sobre la práctica con el fin de optimizar los procesos de enseñanza-aprendizaje (Herrerías, 2004, pág. 1).

RESULTADOS

Aplicar metodologías tradicionalistas como silábica y fonética de una forma innovadora y tecnológica permite que los estudiantes se muestren más interesados en clase y aumenten su rendimiento académico.

Cuando los niños se interesan por las actividades en clase o el docente diseña estrategias que se relacionan con su contexto, como en este caso que las consignas fueron elaboradas bajo el eje temático de piratas, se abre un camino hacia el fomento de la atención, motivación, participación y esfuerzo en las actividades durante el desarrollo de la planeación

Las TAC fomentan el trabajo colaborativo, la inclusión y la sana convivencia entre los estudiantes. Abre un camino para que los niños trabajen con compañeros que quizás

nunca socializan de una manera divertida, donde aprenden sin darse cuenta.

La reproducción de canciones con los fonemas que se están enseñando permite el aprendizaje continuo y además favorece el canal de aprendizaje auditivo. Los niños comparten con familiares y amigos las canciones que aprendieron y al hacerlo crean aprendizajes significativos.

El diseño de plataformas para establecer comunicación con los padres de familia y trabajar con los niños fuera de la escuela permite entablar conexiones y también contribuir al aprendizaje continuo tal como lo establece George Siemens (2004) porque todos comparten por medio de la web sus aprendizajes.

Compartir los aprendizajes de los niños por medio de plataformas como YouTube contribuye al aprendizaje continuo, la motivación, participación y colaboración además resultado significativo para los estudiantes debido a que es un sitio web que conocen y utilizan con regularidad en su vida diaria.

CONCLUSIONES

Los avances tecnológicos han traído consigo una serie de cambios que han impactado en la estructura social, cultural y por supuesto de manera determinante en el ámbito educativo. Este nuevo escenario ha generado transformaciones que requieren la innovación y generación de nuevos procesos pedagógicos donde se incluyan las tecnologías, sin embargo es necesario hacer uso pertinente de ellas, no basta con usarlas como un medio meramente informativo y comunicativo, sino que deben adaptarse a los aprendizajes esperados de los estudiantes de acuerdo a su contexto, canales de aprendizaje y necesidades.

La motivación, atención y fomento del trabajo colaborativo son solo algunos de los puntos beneficiados en los procesos de enseñanza al utilizar las TAC. Crear y diseñar estrategias o actividades innovadoras despierta el interés de los niños durante clases, cabe destacar que los recursos tecnológicos según las investigaciones y resultados obtenidos abren una gama de oportunidades para que las personas aprendan de distintas formas independientemente del canal de aprendizaje que más desarrollado tienen ya que ellos eligen lo que mejor se adapta a sus posibilidades y ello propicia la metacognición.

Con esta investigación y de acuerdo a los resultados obtenidos se puede establecer lo siguiente:

- Se evidencia la necesidad e importancia de utilizar metodologías innovadoras, que respondan a los canales de aprendizaje de los estudiantes y su contexto social, además se reconoce que son una herramienta que favorece la adquisición de conocimientos de los niños que tienen necesidades educativas especiales.
- Las pantallas inteligentes son aliadas de la docencia, los maestros somos los que manipulamos los contenidos en favor del aprendizaje, ya que atiende varios

canales al mismo tiempo.

- Al utilizar las Tecnologías del Aprendizaje y del Conocimiento de manera pertinente, se favorece la motivación, participación, atención y rendimiento de los estudiantes.
- Aplicar la teoría del Conectivismo permite a los estudiantes indagar acerca de lo que quieren aprender y desarrollar un pensamiento crítico para crear su propia definición sobre los conocimientos al comparar distintos conceptos, además permite que los alumnos conozcan los medios por los cuales aprenden mejor.
- La situación actual de los avances tecnológicos requiere incentivar la lectura a través de medios electrónicos y físicos para atender las necesidades de la población y crear consigo aprendizajes significativos.
- El Conectivismo permite conocer una gran diversidad de opiniones para que los estudiantes se apeguen a las que más se adaptan a sus ideales y consoliden sus conocimientos. Asimismo, se favorece el aprendizaje continuo a través de las conexiones virtuales entre los individuos.
- Utilizar dentro de clases una de las plataformas más concurridas por la sociedad como YouTube, permite que los alumnos se sientan parte de su contexto y además favorece la motivación y metacognición debido a que los niños se muestran emocionados por aprender más y por compartir sus conocimientos con amigos y familiares.

Se sugiere el uso de las TAC como una alternativa que bajo estrategias pedagógicas adecuadas y pertinentes permitan responder a los grandes cambios del sistema educativo actual. La incorporación de estas tecnologías en el salón de clase y su uso eficiente apuestan por la mejora del proceso de enseñanza-aprendizaje y el desarrollo de nuevas habilidades, sin embargo, cuando se utilizan con objetivos meramente informativos y comunicativos no se asegura la contribución a la calidad educativa.

REFERENCIAS

Herreras, E. B. (2004). La docencia a través de la investigación-acción. *Revista Iberoamericana de Educación*, 10.

Lozano, R. (2011). De las TIC a las TAC: tecnologías del aprendizaje y del conocimiento.

Martínez, M. d. (2015). *La motivación de los estudiantes con las tecnologías en educación*. Andalucía.

Nehuén, T. (9 de Marzo de 2017). Recuperado el 20 de junio de 2019, de <https://www.poemas-del-alma.com/blog/especiales/que-lectoescritura-sirve>

Reyes, M. L., & Mora, J. D. (2016). *Compilación del método fonico, analítico, sintético*.

Sampieri, R. H. (2014). *Metodología de la investigación*.

Siemens, G. (2004). *Conectivismo: Una teoría de aprendizaje para la era digital*.

ÍNDICE REMISSIVO

4MAT 142, 143, 144, 148, 149, 152, 153, 154, 155

A

Actitud 31, 32, 35, 36, 45, 46, 47, 169

Acto de asesinato 69

Adolescencia 110, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140

Adolescent behaviors 110

Adolescent pregnancy 110

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 70, 72, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 219

Aprendizaje colaborativo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Artesanos 14, 97, 120, 121, 122, 123, 124, 127

Audiovisual 156, 157, 165, 166

Aula multigrado 18, 21, 25, 27, 28, 29

B

Bajo desempeño 198, 199, 201, 205

C

Cálculo diferencial 198, 199, 200, 201

Ciencias 4, 29, 39, 46, 48, 64, 72, 73, 74, 96, 109, 127, 128, 147, 153, 154, 155, 167, 190, 191, 196, 198, 206, 208, 217

Ciencias humanas 74

Colaboración 8, 25, 27, 83, 84, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 117, 134, 145, 192, 194

Competences model 143

Competencia profesional 99, 101, 102, 107

Competencias 2, 4, 10, 11, 12, 25, 35, 36, 37, 74, 81, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 193, 194

Conectivismo 1, 3, 4, 6, 9

Conocimiento 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 79, 83, 86, 89, 92, 94, 103, 106, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 125, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 160, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 191, 195

Contabilidad de costos 120
Contracepción 110
Cotopaxi 120, 121, 122, 123, 127, 128

D

Deserción 199, 200, 206, 207

E

Economía colaborativa 10, 82, 90, 93, 94, 96
Economía laboral 208, 209
Economía regional 208, 209, 215
Educación comunitaria 10, 11, 12, 15, 17, 82, 84
Educación primaria intercultural 99, 101, 104, 105, 106, 107
Educación superior 46, 75, 80, 101, 108, 199, 201, 206, 207
Enseñanza 2, 3, 5, 7, 8, 9, 12, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 80, 104, 105, 106, 108, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 166, 167, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 190, 193, 213
Escuela rural 18, 22, 26
Especialización económica 208, 209
Estereoscopia 156, 160
Estrategia didáctica 18, 148, 154

F

Fe 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48
Femicidio 69, 70, 71
Formación docente 19, 99, 100, 103, 105, 108, 147
Free time 49, 50, 51, 55, 59, 61, 62, 65, 67

H

Human development 49, 50, 51, 55, 59, 62, 63, 64

I

Implementación 17, 18, 19, 22, 26, 27, 41, 44, 96, 106, 109, 111, 118, 121, 137, 177, 195, 216
Innovación social 10, 12, 17, 82, 84, 92, 93, 94, 96
Integración 15, 20, 25, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 125, 127, 179, 192
Inteligencia emocional 129, 140

L

Lectoescritura 1, 2, 3, 5, 7, 9, 196

Leisure 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Lenguaje cotidiano 69

M

Mapa de competencias 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

O

Organización industrial 208, 209

P

Personalidad 40, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 182, 186, 194, 195

Physics education 143

Política 16, 17, 44, 45, 50, 104, 110, 118, 179, 194, 208, 209, 216, 217

Práctica 3, 5, 7, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 36, 37, 40, 41, 46, 47, 80, 103, 112, 131, 146, 147, 170, 171, 192, 195, 196

Problemas sociales 12, 129

Pujilí 120, 121, 122, 123, 124, 127

R

Recreation 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68

S

Sexual education 110

Sexually 110

Sinergias 10, 82, 86

Sistema contable 120, 124

T

TAC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 142, 143, 144, 145, 148, 152, 154, 155

Tecnologías 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 83, 103, 130, 139, 142, 144, 145, 153, 155, 159, 199

Trabajo compartido 10, 82, 83, 84, 97

Trabajo en equipo 10, 14, 24, 25, 82, 84, 91, 94, 95

Transmitted diseases 110

V

Violencia de género 69, 70

Visitas industriales 156, 157

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

4

